

Queremos uma Igreja com uma liderança autêntica. Para isso, é preciso ter uma comunidade com vivência autêntica do Evangelho.

Queremos uma liderança com autonomia em sua espiritualidade, no sentido de não ser repetitiva de padrões de outras igrejas de “sucesso”. Para isso, é preciso ter uma comunidade que viva da melhor maneira possível sua espiritualidade e identidade em compromisso com o Reino de Deus.

PARA REFLETIR

- 1- Quais as expressões de manipulação da fé presentes na sociedade hoje?
- 2- Como podemos reconhecer tais manifestações e o que fazer para não reproduzi-las?
- 3- Quais os desafios para uma experiência autêntica da fé cristã que estão diante da nossa comunidade local? O que fazer para responder a esses desafios?

NOS TEMPOS DE JESUS



ICTUS, ICTHUS ou IChThUS é a tradução no grego antigo para peixe. Esta palavra foi considerada pelos cristãos e cristãs primitivos como um acróstico da expressão Iesus Christus Theou Uios Soter, que quer dizer Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador. Foi um dos primeiros símbolos cristãos/ãs, juntamente com a cruz e continua a ser usado pelas denominações e igrejas cristãs.

O símbolo Ictus também era utilizado para marcar catacumbas cristãs na época de perseguição aos cristãos/ãs. Outra utilidade era o uso para comunicação. Um cristão marcava um lugar com uma meia-lua para baixo, se o outro também fosse cristão, marcava a meia lua para cima, formando o símbolo Ictus. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ictus> adaptação linguagem inclusiva

UNIDADE 1: A PESSOA DE JESUS CRISTO

SER UMA IGREJA CRISTOCÊNTRICA

Texto Bíblico: Mateus 7.21-27

Quando estamos em um culto e é hora da palavra, muitas pessoas dizem: Deus vai falar por meio do seu servo ou da sua serva. Sim, Deus revela a Sua palavra e vontade por intermédio das pessoas. Entretanto, há muita gente que acredita falar em nome de Deus, mas nem sempre o faz. No texto bíblico em Mateus 7.21-26, há uma frase famosa: “Em seu nome, anunciamos a mensagem

de Deus e pelo seu nome expulsamos muitos demônios e fizemos muitos milagres!”. Para essa frase, a resposta de Jesus é: “Nunca os conheci”. Como pode isso acontecer? Aparentemente, eles fizeram tudo o que o próprio Jesus fez, mas Deus não os conheceu. Como entender isso? Talvez a experiência das primeiras comunidades nos ajude a encontrar respostas.

A EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE DE MATEUS

A comunidade em que Mateus viveu as experiências do cristianismo inicial já enfrentava problemas do tipo: “sou de Cristo verdadeiramente”. A arrogância no testemunho da nossa fé é um empecilho a que as pessoas reconheçam o amor de Deus por elas.

No entanto, a humildade é fundamental no testemunho autêntico da fé cristã (Filipenses 2.5-11). Neste texto bíblico o critério de entrada no Reino de Deus é “fazer a vontade do Pai que está no céu” e, ainda, “ouvir os ensinamentos e obedecer”.

Estudo 1
Adultos
e adultas

O QUE É?

Autonomia: Condição pela qual o ser humano pretende poder escolher as leis que regem sua conduta.

Manipulação: Controle, dominação.

Sinédrio: Mais alto tribunal religioso dos judeus, do qual faziam parte os sumos sacerdotes (o atual e os anteriores), chefes religiosos (anciãos) e professores da Lei. Tinha 71 membros, incluindo o presidente.

Para as primeiras comunidades, as palavras e vida de Jesus, ainda recentes na experiência de todas as pessoas, principalmente daquelas que viveram com o Mestre, eram as referências do seguimento do Mestre. O Sermão da Montanha é uma tentativa de reunir a comunidade de Mateus nessa empreitada.

A nova justiça não é apenas teoria, mas é prática que realiza a vontade de Deus.

♦
A pessoa que acolhe os ensinamentos de Jesus torna-se sensata e constrói a casa sobre a rocha (Mateus 7.24-27).



PROCLAMAÇÃO DA FÉ

Uma experiência marcante sobre a busca da vida em Deus e da vivência plena desse Evangelho está narrada em Atos 4.1-22. Este é um livro de memórias, no qual as primeiras comunidades cristãs, provavelmente paulinas, reuniram informações sobre como tudo aconteceu.

Pedro, em sua pregação entusiasmada sobre Jesus, faz uma declaração de fé. Por conta disso, ele e João são presos e interrogados pelo sinédrio. A discussão é tensa e Pedro faz um belo discurso sobre Jesus e a salvação. As autoridades mandam os acusados saírem e se perguntam: “Que vamos fazer com estes homens?”

A alternativa está clara: construir a vida sobre a rocha ou sobre a areia. O Evangelho é sempre um apelo à liberdade para que a pessoa compreenda a si mesma em profundidade, assuma a sua vida e a oriente para a vida de Jesus.

Pois todos os moradores de Jerusalém sabem que eles fizeram um grande milagre e não podemos negar isso”. (v.16).

A frase na narrativa é muito explícita em relação a isso: “Os membros do sinédrio ficaram admirados com a coragem de Pedro e de João, pois sabiam que eram gente simples e sem instrução. Então reconheceram que tinham sido companheiros de Jesus” (v.13).

O que marca o testemunho cristão é a prática e o compromisso, que implica sinceridade de coração, pureza de espírito, coragem para crer que a transformação da vida é possível nas mais diversas situações.

As autoridades enfatizam o “poder” dos discípulos, pois estes faziam o que o Mestre fazia. Entretanto, o elemento de identificação do seguimento de Jesus está **na humildade** e não nas curas e milagres.

POR FIM...

Um dos grandes empecilhos à vivência do Cristianismo hoje está na manipulação do Evangelho. Às vezes, nós mesmos usamos esse tipo de recurso, de maneira consciente ou não. Precisamos estar atentos/as.

Nestes tempos de abuso do evangelho, é necessário buscar a sensatez proclamada pela comunidade de Mateus e também a humildade do testemunho de Pedro e João. Quanto mais arrogância em nosso estilo de vida, mais difícil a possibilidade de testemunharmos, “em verdade”, a vida plena em Cristo Jesus.

